

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS BACABAL
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

MARIA ISADORA DA PAZ MORAES MELO

**PERCEPÇÃO DE ACOMPANHANTES ACERCA DA APLICABILIDADE DA
LUDICIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR PEDIÁTRICO**

BACABAL – MA

2026

MARIA ISADORA DA PAZ MORAES MELO

**PERCEPÇÃO DE ACOMPANHANTES ACERCA DA APLICABILIDADE DA
LUDICIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR PEDIÁTRICO**

Monografia apresentada ao curso de
Enfermagem Bacharelado da
Universidade Estadual do Maranhão -
Campus Bacabal para fins de obtenção
do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Dra. Ana Claudia de
Almeida Varão

Coorientador: Enf. Esp. Antonny Isaac
Pereira Lima

BACABAL – MA

2026

Melo, Maria Isadora da Paz Moraes.

Percepção de acompanhantes acerca da aplicabilidade da ludicidade no ambiente hospitalar pediátrico / Maria Isadora da Paz Moraes Melo. - Bacabal - MA, 2026.
59 f.

Monografia (Graduação em Enfermagem Bacharelado) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Claudia de Almeida Varão.

Coorientador: Enf. Esp. Antony Isaac Pereira Lima.

1. Crianças hospitalizadas. 2. Atividades lúdicas. 3. Pais. I. Título.

CDU: 616-053.2:613.74

MARIA ISADORA DA PAZ MORAES MELO

**PERCEPÇÃO DE ACOMPANHANTES ACERCA DA APLICABILIDADE DA
LUDICIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR PEDIÁTRICO**

Monografia apresentado ao curso de
Enfermagem da Universidade Estadual do
Maranhão - Campus Bacabal para o grau
de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 15/07/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO**
Data: 13/08/2026 15:29:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra Ana Cláudia de Almeida Varão
Pós-Doutora em Educação em Saúde UFMG
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA BEATRIZ PEREIRA DA SILVA**
Data: 14/08/2026 08:06:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra Maria Beatriz Pereira da Silva
Pós-Dra em Educação em Saúde
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA SELMA BARRETO PAIVA**
Data: 12/08/2026 15:24:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Maria Selma Barreto Paiva
Mestra em Educação
Universidade São Marcos - São Paulo

Dedico este trabalho a minha mãe Ivanilde Cardoso Moraes e à minha avó Maria Raimunda Cardoso Moraes, as mulheres que estiveram presentes em cada passo dessa jornada. Obrigada pelas orações e apoio incondicional. Que esta conquista seja um reflexo da grandeza de suas histórias, força e exemplo.

AGRADECIMENTOS

Esse capítulo da minha história inicio agradecendo Aquele que brotou o desejo no meu coração de escolher essa profissão, que em meio a tantas incertezas conduziu de formas extraordinárias para que eu chegasse até aqui. Querido Deus, obrigado por cuidar de mim nos detalhes, pela pessoas que caminharam comigo e por me mostrar que vencer nunca é no singular. Obrigado por não desistir de mim principalmente quando achei não ser capaz, o Senhor me sustentou e está fazendo muito mais do que eu poderia imaginar, a fé me trouxe a lugares inimagináveis a Ti dou graças.

Agradeço de forma especial minha querida mãe, a quem não mediu esforços para que esse sonho se tornasse realidade, mainha, esse diploma é seu por motivos infindáveis, que um dia a vida lhe conceda em dobro tudo que faz pelo próximo e que eu consiga ser pelo menos metade da mãe que és para mim. Com você aprendi a ser forte, resiliente e resolutiva, obrigado por ser a prova viva do amor de Deus. Agradeço também às minhas irmãs, Ianna e Fátima por acreditarem em mim e por se fazerem presentes a suas maneiras. Agradeço também minhas inspirações, Heloísa e Helena, minhas sobrinhas lindas, doces, tão pequenas e tão fortes, vocês são a razão desse tema de estudo, que vocês saibam que titia sempre estará com vocês e que o que mais desejo é que Deus as protejas de toda maldade do mundo e que sejam mulheres fortes, íntegras e corajosas e que em todas essas fases estarei aplaudindo cada vitória. Amo vocês bem mais do que eu posso deixar aqui registrado.

Agradeço à senhora, vózinha do meu coração, que privilégio é crescer e ter presente em minha vida, você que hoje vê o mundo com os olhos da fé e que em nenhum momento fraquejou em desistiu! A senhora que ama com atitudes e que já viveu tantas coisas e em todas elas viu o lado bom da vida, e é seguindo seu exemplo que caminho mundo a fora com o mesmo olhar esperançoso: que Deus fará tudo certo. Que Nossa Senhora e todos os anjos intercendam por nós e obrigado por acreditar em mim e por demonstrar seu amor com tanto afeto.

Esse trecho é para você, Vinicius Artur, a quem internamente chamo de meu amor. Você que involuntariamente me inspirou a iniciar o que hoje estou finalizando, sua insistência em ver minha nota reacenderam em mim um resultado que achei que seria adiado. Teu incentivo, apostilas e fé somatizaram para esse desfecho! Você fez

parte de todo o processo e olhar para trás produz djavu que me remete a gratidão. Você é um homem bom, engraçado e dono de um sorriso que provoca riso em mim. És um exemplo de profissional e ser humano, um milagre inexplicável e sou grata a Deus por te ter aqui. Toda a minha gratidão por ter acreditado em mim quando duvidei de mim mesmo. Hoje posso dizer que consegui, ou melhor, conseguimos! Chegamos até aqui, no fim da largada; ou seria o início? Em meios as lágrimas deixo aqui registrado meu muito Obrigado, por tudo!

Para aqueles que conheci na faculdade: Maria Eduarda e José Gusmão, com vocês desbravei aluguéis, Bacabal e compartilhei meus últimos 5 anos, que privilégio foi ter convivido essa etapa com tantas alegrias, cuidado e transparência, obrigado por tantos momentos, saibam que suas vitórias também são minhas. Ao meu grupo de estágio: Layne, Melrijanny, Kelen e em especial a você, Letícia, que caminhou comigo do início até o fim dessa etapa, com você almejo colecionar momentos além da nostalgia que esse ciclo produz, você é para mim um dos motivos dessa caminhada ter sido completa. Aos meus melhores amigos: Isaac, que tenho o privilégio de desbravar o mundo desde criança, o tempo passou, nos conduziu para caminhos distantes mas como encontro de almas fomos interligados, você é para mim um exemplo de ser humano e profissional, penso ser esse o motivo que Deus usa tanto a amizade para cuidar de nós. Ricardo, um amigo fiel e tão companheiro, aquele tipo de amizade que não precisa de manutenção diária, mas que tem um amor e significado eterno. E para aquelas que antecederam esse capítulo: Paulinha, Jhe, Tati e Jé, obrigado por vibrarem comigo e por tanta irmandade ao longo de tantos anos, com vocês sei que tudo será melhor, feliz e completo. Amo vocês!

Também deixo registrado minha gratidão aos meus queridos professores os quais tive o prazer de conviver e aprender, em especial minha amiga e orientadora Ana Cláudia que expandiu os laços e me deu oportunidades que me permitiram acreditar no meu potencial, a senhora é um exemplo que carregarei ao longo dessa profissão. Finalizo agradecendo meus gatinhos Romeu Billie Eilish e seus filhotes, vocês que são os motivos de pulos inesperados e carinho particular; Aos participantes desse estudo e que minha voz possa de alguma forma ecoar seus direitos e cuidado humanizado. E para aqueles que fizeram parte dessa jornada, todavia, por motivos inoportunos foram redirecionados para caminhos diferentes, mas que quando presentes proporcionaram motivos felizes, deixo expresso minha gratidão.

“Eles são seres humanos pequenos, são crianças. Eles acreditam em magia, brincam de faz de conta. Há pó de fada em seus frascos de soro. Eles têm esperança, cruzam os dedos e fazem pedidos. E é isso que as tornam mais resilientes que os adultos. Eles se recuperam melhor, mas sobrevivem pior. Na Pediatria, temos milagres e magia. Na Pediatria, tudo é possível”.

Grey's Anatomy Arizona Robbins

RESUMO

A hospitalização infantil pode provocar alterações emocionais e comportamentais, uma vez que a internação hospitalar é vivida pela criança como uma experiência desagradável, sendo acompanhada de ansiedade, medo, estresse desconforto e até dor. A implementação de recursos lúdicos é uma forma autêntica pela qual a criança expressa suas vivências, facilitando o tratamento além de servir como apoio aos acompanhantes. Assim, o presente estudo objetivou analisar a percepção dos acompanhantes sobre a aplicabilidade e os efeitos das atividades lúdicas no ambiente hospitalar pediátrico. A vista disso, a presente pesquisa trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, de campo, exploratório e descritivo, tendo como participantes acompanhantes de crianças internadas na faixa etária de 4 a 12 anos no Hospital Materno Infantil da cidade de Bacabal - MA. Os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário semiestruturado contendo 7 perguntas sobre o tema do estudo. Onde em seguida foram analisados e transcritos pelo triangulação concomitante, característica de estudos de métodos misto, com coleta simultânea de dados quantitativos e qualitativos. Sendo realizadas em três etapas: 1) coleta simultânea dos dados; 2) Organização e análise por meio de estatística e interpretação da compreensão das percepções; 3) tratamento dos resultados. Os resultados do estudo totalizou 22 acompanhantes, cujas respostas evidenciaram uma percepção amplamente favorável em relação às intervenções lúdicas. Verificou-se consenso (100%) quanto à contribuição dessas atividades para o bem-estar emocional das crianças, bem como para a melhoria da experiência dos próprios acompanhantes durante o período de hospitalização. Além disso, os participantes relataram mudanças positivas no comportamento infantil, destacando manifestações de alegria, tranquilidade, entusiasmo, interação social, distração e redução do foco na dor e no ambiente hospitalar. De forma semelhante, verificou-se concordância (100%) quanto à relevância dos recursos lúdicos para a recuperação da criança, para a promoção de conforto durante a internação e para a minimização da dor e do desconforto. Concluiu-se que a ludicidade constitui uma importante ferramenta terapêutica complementar na assistência pediátrica, promovendo benefícios emocionais, sociais e comportamentais para crianças hospitalizadas e seus acompanhantes, além de contribuir para a humanização do cuidado e para o fortalecimento da atuação da enfermagem nesse contexto.

Palavras-chave: Crianças hospitalizadas, atividades lúdicas e pais.

ABSTRACT

Hospitalization in childhood can trigger emotional and behavioral changes, as the experience is often perceived by the child as unpleasant, accompanied by anxiety, fear, stress, discomfort, and even pain. The use of play-based activities offers a genuine way for children to express their experiences, facilitating treatment while also providing support to their accompanying caregivers. Thus, this study aimed to analyze the perceptions of accompanying caregivers regarding the applicability and effects of play-based activities in the pediatric hospital setting. This research was a quantitative and qualitative, exploratory, and descriptive field study involving caregivers of hospitalized children aged 4 to 12 at the Maternal and Child Hospital in Bacabal, Maranhão (MA). Data were collected using a semi-structured questionnaire containing seven questions on the topic. The data were subsequently analyzed and transcribed using concurrent triangulation—a characteristic of mixed-methods studies involving the simultaneous collection of quantitative and qualitative data—carried out in three stages: 1) simultaneous data collection; 2) organization and analysis via statistics and interpretation of perceived experiences; and 3) processing of results. The study included 22 caregivers, whose responses revealed a largely favorable perception of play-based interventions. A consensus (100%) was observed regarding the contribution of these activities to the children's emotional well-being and to improving the caregivers' own experiences during the hospitalization period. Furthermore, participants reported positive changes in the children's behavior, highlighting expressions of joy, calmness, enthusiasm, social interaction, and distraction, as well as a reduced focus on pain and the hospital environment. Similarly, there was 100% agreement regarding the relevance of play-based resources for a child's recovery, the promotion of comfort during hospitalization, and the minimization of pain and discomfort. It is concluded that play constitutes an important complementary therapeutic tool in pediatric care, fostering emotional, social, and behavioral benefits for hospitalized children and their accompanying caregivers, while also contributing to the humanization of care and strengthening the role of nursing in this context.

Keywords: Hospitalized children, play activities, and parents.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1- Caracterização sociodemográfica das participantes segundo idade, naturalidade e gênero.	28
Gráfico 1- Questão 1: Você acredita que atividades lúdicas contribuem no bem-estar emocional das crianças; Questão 2: As atividades lúdicas influenciam sua experiência como acompanhantes?.....	30
Gráfico 2- Questão 4: Você avalia que recursos lúdicos são importantes para a recuperação da criança ?; Questão 5: Você acha que brincar no hospital ajuda a criança se sentir melhor ?; Questão 6: Você acha que brincar ajuda a minimizar a dor?	33
Figura 1 - Atividade de Massa de Modelar.....	56
Figura 2 - Atividade de Jogo de Memória	56
Figura 3 - Atividade das Emoções.	57
Figura 4 - Contos de histórias infantis.	57
Figura 5 - Atividade de Musicoterapia.....	58

LISTA DE SIGLAS

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

CNS - Conselho Nacional de Saúde

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente

MS - Ministério da Saúde

PNAISC - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança

PNH - Política Nacional de Humanização

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS- Unidade Básica de Saúde

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Evolução do cuidado em saúde	17
2.2 Consequências psicológicas da internação.....	17
2.3 Importância do brincar para o desenvolvimento	18
2.4 O papel do enfermeiro na utilização do lúdico como estratégia humanizada no cuidado pediátrico	21
2.5 Efeitos da ludicidade para os acompanhantes	22
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Tipo de estudo	24
3.2 Local de estudo e período de coleta de dados	24
3.3 População e Amostra.....	25
3.4 Riscos.....	26
3.5 Benefícios	26
3.6 Organização e Análise de dados	26
3.7 Aspectos éticos e legais	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1 Categoria 1: Caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes do estudo	28
4.2 Categoria 2: Percepção sobre as atividades lúdicas e a influência na experiência dos acompanhantes	30
4.3 Categoria 3: Comportamentos observados pelos acompanhantes após atividades lúdicas	31
4.4 Categoria 4 : Importância dos recursos lúdicos na recuperação e no alívio do desconforto infantil.....	33
4.5 Categoria 5: Propostas para aprimoramento dos recursos lúdicos	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

APÊNDICE A - Questionário destinado aos pais ou acompanhantes pediátricos do Hospital Materno Infantil de Bacabal.	49
ANEXO A- Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)	51
ANEXO B- Registros fotográficos das atividades do projeto de extensão “Colorindo Vidas: arte, educação e emoções com crianças internadas”, que subsidiaram a coleta de dados.	56

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização na vida do ser humano é entendida como uma situação desconfortável, tendo em vista que envolve mudanças, como a interrupção das condições de saúde e mudanças na rotina diária, incluindo ainda o distanciamento no âmbito familiar e social. Nesse contexto, quando voltadas para o público infantil, seus impactos tende a ser mais expressivos, devido alterações que podem desencadear no desenvolvimento, podendo se estender por toda a vida do indivíduo (Silva *et al.*, 2021).

Avalia-se, que esse processo tende a ser um período delicado para a criança e seus familiares, tendo em vista que a rotina à qual a criança está habituada tende a sofrer alterações, que podem despertar desconforto desencadeados no ambiente hospitalar, como estresse, medo, ansiedade e trauma emocional. Nesse contexto, tais fatores podem comprometer a sua saúde física e psicológica, além de dificultar a realização de procedimentos e conseqüentemente, prejudicar a recuperação (Ciuffo *et al.*, 2022).

De acordo com Jansen, Santos e Favero (2010), o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada e sua família é abrangente e complexo, visto que envolve adaptação em executar o procedimento, destreza para compreender as necessidades não verbais, além de elaborar métodos que crie vínculos eficientes para que o cuidado seja prestado de forma resolutiva e humanizada.

Desta forma, destaca-se a necessidade de implementação de recursos que proporcionem a transformação do ambiente hospitalar em um lugar agradável, que por sua vez, destaca a utilização do lúdico, tornando esse processo menos árduo, possibilitando melhor adaptação, adesão e que contribua para a recuperação (Silva *et al.*, 2021).

Ademais, Gama *et al.* (2018) afirmam que o lúdico se revela como uma medida facilitadora que não se restringem ao paciente pediátrico, mas que corroboram para uma vivência satisfatória no bem-estar dos acompanhantes, uma vez que fortalecem o vínculo familiar, proporcionando um momento acolhedor e alívio emocional.

Considera-se, assim, a luditerapia como ferramenta que auxilia a equipe de enfermagem na prestação de serviço humanizado, favorecendo a comunicação entre a equipe e a família, permitindo que a realização do tratamento tenha maior sucesso (Silva *et al.*, 2020). Nesse sentido, Brito *et al.* (2019) afirmam que a inserção de

ferramentas complementares, tal como o lúdico, favorece significativamente durante a hospitalização.

Acredita-se que a utilização da ludicidade no ambiente hospitalar pediátrico é uma estratégia eficaz que contribui para a redução do estresse e da ansiedade das crianças hospitalizadas, além de proporcionar maior conforto emocional aos pais, tornando o processo de internação mais leve e humanizado para ambos.

Dessa maneira, a escolha da temática deste estudo fundamenta-se na experiência adquirida por meio da participação no projeto de extensão: “Colorindo Vidas: arte, educação e emoções no cuidado de crianças internadas”, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), *campus* Bacabal. Tal vivência permitiu a observação, de forma prática, da relevância da assistência à criança hospitalizada, especialmente no contexto da pediatria. Soma-se a isso a influência de experiências pessoais durante a infância marcadas por internação, permitindo assim uma compreensão singular agregada a influência no âmbito familiar, que despertaram o interesse por intervenções voltadas ao bem-estar infantil.

No Brasil, pesquisas científicas confirmam através de evidências voltadas para a temática, que intervenções com o lúdico são positivas, o que corrobora sua eficiência no âmbito que abrange a criança, a família, o profissional e o acadêmico durante a graduação na área da saúde. Logo, ao reconhecer o lúdico como abordagem metodológica que se integra a diversão, acolhimento e aprendizagem, também proporciona a criança o protagonismo diante de situações adversas, ressignificando o ambiente hospitalar com abordagem holística (Brasil 2020).

Para a comunidade acadêmica, o estudo colabora de forma direta na obtenção de conhecimentos acerca do conteúdo, quando aplicada na grade curricular do curso de formação de enfermagem. Visto que, estudar e pesquisar sobre as intervenções lúdicas auxilia a desenvolver um senso crítico, almejando olhar o paciente de forma integral e holística, mas sobretudo, buscar por novos questionamentos acerca das experiências profissionais do enfermeiro por tal prática. No âmbito do profissional enfermeiro, trará uma compreensão sobre o que e como os pacientes percebem a realização dessa terapia, possibilitando humanização e propagação da técnica na relação paciente-profissional, influenciando nos resultados terapêuticos no ambiente pediátrico que se propaga na criança, na assistência e que reflete no acompanhante. Essa ferramenta contribui no ambiente extra hospitalar, como na Unidade Básica de Saúde, território estratégico para o desenvolvimento de ações preventivas e de

promoção da saúde, visto que permite o acompanhamento contínuo das crianças em uma fase crucial de formação de hábitos .

Diante do exposto, faz-se necessário o domínio pelos profissionais nas práticas de intervenções lúdicas, através de brincadeiras recreativas, uso da distração e do brincar terapêutico, pois essas são ferramentas de comunicação, além de promoverem o cuidado à criança, que por sua vez, se estende beneficiando também os acompanhantes (Maia *et al.*, 2022).

Portanto, a utilização do lúdico durante esse processo é uma estratégia facilitadora, pois fortalece emocionalmente as crianças para os futuros procedimentos, auxilia no enfrentamento e na recuperação, além de proporcionar benefícios para os pais (Silva *et al.*, 2020).) Nessa perspectiva, surge o seguinte questionamento: qual a percepção dos acompanhantes acerca da aplicabilidade da ludicidade no ambiente hospitalar pediátrico?

Assim sendo, o objetivo geral do presente estudo foi analisar a percepção dos acompanhantes sobre a aplicabilidade e os efeitos das atividades lúdicas no ambiente hospitalar pediátrico, tendo como objetivos específicos, investigar como os acompanhantes percebem a influência das atividades lúdicas no comportamento e bem-estar das crianças internadas, identificar as práticas utilizadas no ambiente hospitalar pediátrico e compreender de que forma os acompanhantes associam a ludicidade à humanização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução do cuidado em saúde

O ser humano anteriormente era objeto de intermediação clínica, onde a doença era vista como castigo divino e o cuidado era implementado por instituição de caridade, que incluía hidratação, alimentação, ingestão de ervas e cuidados com a habitação, de modo que essas primeiras iniciativas foram aperfeiçoadas mediante evidências científicas, tornando-se hoje o que compreendemos como cuidado humanizado (Almeida *et al.*, 2019).

A partir dessa visão, entrelaçada com a modernização, novas reformas foram estabelecidas no tocante ao cuidado, tornando-se necessário um tratamento holístico, onde todas as esferas sejam englobadas, de forma que os direitos éticos e legais sejam cumpridos. Essa causa tem como respaldo a Constituição dos Direitos Humanos, onde são reconhecidos os direitos fundamentais de todos. Em relação às crianças, é essencial que condutas específicas sejam implementadas, conforme a singularidade de cada uma (Neutzling *et al.*, 2016).

Nesse contexto, define-se o lúdico como uma ferramenta diversificada, que não se restringe a brincadeiras, mas que configura-se a potencializar expressão, comunicação, leveza e inovação, formas que permitem que o ser humano seja ativo na imersão individual do cotidiano, especialmente em situações de vulnerabilidade, como a hospitalização, possibilitando atribuir novas experiências às situações vivenciadas. (Ferreira e Bianco, 2023).

Logo, entre os métodos utilizados para minimizar os efeitos da internação, salienta-se a utilização da comunicação e do brinquedo, uma vez que ambos oferecem a oportunidade da criança expressar-se livremente. Sob essa perspectiva, o brincar surge como uma possibilidade de ressignificar o contexto da internação, permitindo a formação de um novo cenário, onde é incorporado como ferramenta terapêutica capaz de promover o desenvolvimento infantil, assim como, permitir uma melhor adaptação do local inserido. (Nunes *et al.*, 2024).

2.2 Consequências psicológicas da internação

Mediante as ocorrências que levam a necessidade de hospitalização, a criança apresenta dificuldades frente a inserção do contexto hospitalar, geralmente decorre

de intervenções imediata ou cuidados contínuo, o que exige a modificação do cotidiano, trazendo sofrimento físico e emocional, o que pode resultar negativamente nas condições biopsicossociais, tendo sua morbidade aumentada e como consequência o grau de sofrimento da mesma (Nunes *et al.*, 2024).

Partindo desse viés, Ferreira e Bianco (2023) corroboram que as consequências de uma hospitalização podem ser observadas em proporções externas ao ambiente hospitalar, repercutindo em diferentes dimensões, tais como em fatores associados à insônia, recusa ou falta de apetite, comprometimento no rendimento escolar expressado em dificuldade de desenvolver tarefa, desânimo, irritabilidade, englobando assim em seu comportamento. Tais repercussões estão frequentemente associados a interrupção da rotina habitual.

Nessa perspectiva, a família, especialmente os pais, também enfrentam desafios ao acompanhar seu familiar durante necessidade de permanência hospitalar, esse processo desencadeia sentimentos associados ao medo, apreensão, angústia, sentimentos de inutilidade, impotência, ansiedade ou culpa, ao que soma-se ao desgaste físico e emocional decorrente da vulnerabilidade da criança (Rodrigues *et al.*, 2020).

Logo, o ambiente pediátrico deve ser planejado de forma que proporcione uma assistência humanizada, onde os impactos sejam minimizados com ênfase na criança e na sua integralidade. De forma que os efeitos positivos reflitam também nos acompanhantes e o profissional de saúde envolvidos no processo de assistência (Magalhães *et al.*, 2022).

2.3 Importância do brincar para o desenvolvimento

O impacto psicológico da hospitalização infantil tem sido amplamente discutido na literatura. Estudos apontam que o medo, a ansiedade e a angústia são sentimentos comuns nesse contexto, afetando diretamente o desenvolvimento da criança. Tendo em vista que a criança adoece e que pode ser necessário a internação hospitalar, o brincar se revela como uma ferramenta essencial para o cuidado integral, oferecendo momentos de lazer e oportunidades de expressão e elaboração emocional (Gomes *et al.*, 2023).

A importância dessa abordagem é reconhecida por legislações como a Lei nº 11.104/2005, que determina a obrigatoriedade de brinquedotecas em unidades

pediátricas, sendo determinada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante o direito ao brincar mesmo em situações de adoecimento (BRASIL 1990).

Somado a isso, a criança é um ser dotado de direitos dentro da sociedade, conforme a Constituição Federal de 1988 no Art. 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Em consonância com esse princípio constitucional, a resolução de nº 41 de outubro de 1995 do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) determina direitos estabelecidos no ambiente hospitalar, que abrange desde o tratamento, permanência do acompanhante, intervenção da dor, à morte digna (Brasil, 1995).

Sob essa visão, o Ministério da Saúde (MS) afirma que alterações ocorridas na infância, etapa essa que ocorre o amadurecimento do cérebro, podem comprometer o desenvolvimento humano ao longo da vida, por se tratar de uma fase sensível de construção do intelecto, cujo processo será moldado por experiências positivas e negativas que resultarão na formação de um adulto apto para os desafios do cotidiano. (BRASIL, 2025)

Segundo Brasil (2015), no que tange a atenção à saúde da criança, o Ministério da Saúde instituiu em agosto de 2015 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Que caracteriza-se no cuidado da criança da gestação até os nove anos de idade, com ênfase na redução de morbimortalidade, assim como na garantia de condições digna, que permitem a integralidade no cuidado.

Apesar dos notáveis avanços no acesso às políticas de saúde, os índices de mortalidade apresentam uma estagnação em relação a essa queda nos últimos anos em algumas regiões do país. Isso evidencia os desafios em decorrência a transformações sociais, econômicas, demográficas e situações de vulnerabilidade.

Diante disso, a PNAISC apresenta-se como um programa que tem como um dos pilares o desenvolvimento infantil, contemplando diretrizes regulamentadas pelo Ministério da Saúde que visa abranger lacunas para da visibilidade a grupos que enfrentam historicamente maiores barreiras, voltadas à redução das iniquidades e à ampliação do acesso à saúde, como crianças em situação de pobreza, pertencentes a comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, residentes em áreas rurais e

aquelas com deficiência ou condições crônicas de saúde. Seus eixos estratégicos abrangem a atenção integral à saúde, a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, a prevenção e o manejo de agravos prevalentes na infância, a atenção à criança com deficiência ou doença crônica, a prevenção das violências e a promoção da cultura de paz, bem como o fortalecimento do cuidado familiar. Tais dimensões constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento humano, uma vez que os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais encontram-se inter-relacionados. Nesse sentido, fragilidades em qualquer uma dessas esferas podem comprometer o desenvolvimento integral da criança, repercutindo em sua qualidade de vida, autonomia e potencial de crescimento ao longo das diferentes etapas da vida. (Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, evidencia-se a capacitação contínua e específica de profissionais em suas decisões clínicas, usufruindo com base técnica e elegível, assim como o conhecimento legal, de modo que seja imprescindível o cumprimento dos direitos da criança hospitalizada, considerando sua peculiaridade no cuidado integral. Além disso, torna-se necessário ampliar essa compreensão para além do caráter normativo, reconhecendo que o cuidado pediátrico deve integrar estratégias que promovam de forma efetiva o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o uso do lúdico destaca-se como um recurso terapêutico e educativo relevante (Peixoto *et al.*, 2021).

Sob a perspectiva do desenvolvimento infantil, Júnior *et al* (2025) descreve em seu estudo com base a teoria do desenvolvimento cognitivo observados por Jean Piaget, destacam métodos em que o ser humano é analisado com base suas habilidades, que compreendem em mecanismos apresentados desde o nascimento até idade capaz de formular hipótese e pensamento crítico, sendo assim, a criança constrói seu conhecimento a partir da interação ativa com o meio, sendo o brincar uma atividade essencial para a assimilação e acomodação de novas experiências cognitivas.

Sendo assim, Piaget (1990 apud Júnior *et al.*, 2025) apresenta uma perspectiva interacionista que resulta na aprendizagem, na qual a criança é compreendida como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento. Logo, durante o estágio sensório-motor, correspondente aos primeiros anos de vida, o bebê passa a conhecer o mundo principalmente por meio dos sentidos e das ações que realiza sobre os objetos e o ambiente. Esse período é caracterizado pelo desenvolvimento cognitivo, que permite interpretar e organizar as experiências vivenciadas. Além disso, desenvolvem-se

importantes habilidades, como a permanência do objeto, a imitação e as primeiras manifestações da função simbólica. Dessa forma, a interação com o ambiente constitui aquisição gradual de habilidades cognitivas na infância, mas também influencia a capacidade de raciocínio, reflexão crítica, resolução de problemas e adaptação às diferentes situações vivenciadas ao longo da adolescência e da vida adulta, evidenciando o caráter contínuo e progressivo do desenvolvimento humano.

2.4 O papel do enfermeiro na utilização do lúdico como estratégia humanizada no cuidado pediátrico

A implementação de atividades lúdicas no ambiente hospitalar evidencia-se como uma estratégia eficaz na promoção do bem-estar e na humanização do cuidado pediátrico. Silva e Sanches (2023) destacam que o brincar não apenas alivia o estresse e a ansiedade das crianças hospitalizadas, mas fortalece os vínculos entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. Essa abordagem lúdica cria um ambiente mais acolhedor, facilitando a adaptação da criança ao contexto hospitalar.

Conforme Sales *et al.*, (2022), são necessárias estratégias adequadas para que haja comunicação com a criança de acordo com sua linguagem, o que implica a necessidade de brincadeiras que facilitem a compreensão e a adaptação durante os procedimentos hospitalares. Tais práticas são cruciais para o manejo da situação de internação, proporcionando assim melhor adaptação. Logo, a integração da equipe de enfermagem nas atividades lúdicas é fundamental para o sucesso dessas intervenções. Dado isto, os profissionais de saúde que incorporam o lúdico em suas práticas conseguem estabelecer uma comunicação mais eficaz com os pacientes pediátricos, resultando em um cuidado mais humanizado e centrado na criança (Costa *et al.*, 2021).

Sendo assim, a incorporação do cuidado de enfermagem mediante estratégias oriundas do lúdico, tem respaldo pelo Conselho Feral de Enfermagem (COFEN), que reconhece que tais métodos auxiliam positivamente para a criança e família, contribuindo para redução dos impactos durante hospitalização e transformando situação cercada de medo e insegurança em uma experiência benéfica. Sobretudo, apesar da ludicidade ser reconhecida e normalizada, estudos evidenciam que a temática ainda é pouco abordada durante a formação acadêmica, o que dificulta a aplicação e domínio na prática profissional. (Magalhães *et al.*, 2022)

À visto disso, a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem de

n.º 546/2017 determina que a equipe de enfermagem que atua na área pediátrica deve dispor de brinquedoteca, constituindo uma estratégia para o cuidado da criança e família, e que tal prática deve ser protocolada como documento legal (COFEN, 2017). Isso vai de encontro com o que foi exposto por Costa *et al.* (2021):

Nesse sentido, as tecnologias educacionais são usadas para gerar comunicação efetiva, além de incentivar os pacientes e suas famílias a fazerem perguntas, interagir com a equipe de saúde. Dentre as tecnologias educativas, as atividades lúdicas permitem ações dialógicas e favorecem transferência de conhecimento e reflexão criativa, tornando o sujeito um agente transformador.

Ademais, segundo Magalhães *et al.*, (2022), a utilização da ludicidade proporciona resolução significativa no que tange a internação, onde a criança torna-se mais tranquila e disposta aos procedimentos, que por sua vez, tranquiliza-a durante e em futuras hospitalização, corroborando o apoio a equipe e ao acompanhante responsável.

2.5 Efeitos da ludicidade para os acompanhantes

Além de estratégias que facilitam o processo de hospitalização, a presença de um familiar é uma das medidas mais importantes, pois proporciona uma rede de apoio íntima, o que contribui para reduzir a ansiedade da criança. No entanto, é necessário que esse familiar também possa ter um ambiente acolhedor, além de receber instruções necessárias oriundas de um profissional (Ferreira; Bianco 2023).

Sendo assim, Sousa *et al.* (2021) evidenciam que a iniciativa de implementações estratégicas proporciona aos acompanhantes momentos de relaxamento, visto que ao observarem melhor a aceitação dos filhos, oriunda da distração que o brincar oferece, desmistifica o foco do contexto hospitalar centrado no ponto de vista da doença.

Logo, a inserção de práticas lúdicas no ambiente hospitalar tem se mostrado uma estratégia valiosa para transformar a experiência durante a hospitalização infantil em um processo menos doloroso e mais acolhedor. Ao proporcionar momentos de alegria, descontração e aprendizado, essas atividades contribuem para amenizar o estresse causado pela ruptura da rotina, pela dor e pelo afastamento da convivência familiar e social. Dessa forma, o brincar, nesse contexto, se apresenta como uma ferramenta terapêutica que ajuda a ressignificar o ambiente hospitalar, tornando-o mais humanizado e receptivo às necessidades emocionais das crianças (Souza;

Souza, 2019).

Em vista disso, a ludicidade no ambiente hospitalar deve ser vista para além de apenas um recurso complementar. Pois ela trata-se de uma abordagem integral ao cuidado em saúde, promovendo o bem-estar das crianças, assim como a humanização do atendimento, estimulando a construção de um sistema de saúde mais sensível, empático e centrado no paciente. Essa experiência evidencia a importância de integrar estratégias lúdicas ao cotidiano dos serviços de saúde, contribuindo para uma prática assistencial mais eficaz, acolhedora e transformadora.

Todavia, embora as atividades lúdicas estejam amparadas por políticas públicas e diretrizes como a Política Nacional de Humanização (PNH), sua aplicação prática ainda enfrenta desafios. Nesse contexto, é fundamental que os profissionais de enfermagem reconheçam o valor terapêutico do brincar e incorporem essa prática ao cuidado diário, promovendo um atendimento humanizado e centrado na criança.

Portanto, ao complementar o lúdico na assistência, as crianças são beneficiadas, assim como, os profissionais e acompanhantes. Tendo em vista que durante esse momento delicado são imersos involutariamente em sentimentos de culpa e medo, entretanto, com essa abordagem, o ambiente se torna agradável, haja vista a melhor aceitação, além de facilitar o cuidar pela equipe de saúde (Lopes; Faria 2012).

Sendo assim, de acordo com Rodriguês *et al.* (2020), dentre as dificuldades descritas pelos acompanhantes, a primordial é descrita à vista da angústica de presenciar seu familiar limitado, aflito, com isso, é desencadeada a sensação de impotência diante da situação, somando-se a isso, inquietações externas do cotidiano, gerando uma sobrecarga emocional. Assim, o lúdico ao beneficiar a criança, produz de forma indireta alívio aos pais.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, de forma que essa abordagem caracteriza-se pela integração desses métodos, de forma simultânea, a qualitativa refere-se a compreensão subjetiva dos fenômenos por meio da análise de percepções, experiências e significados oriundo pelos participante, enquanto a abordagem quantitativa abrangem a mensuração objetiva dos dados, através de indicadores numéricos e estatísticos. Dessa forma, os métodos não se opõem, mas articulam de forma complementar, possibilitando uma compreensão ampla e aprofundada do fenomeno estudado, ao integrar dados objetivos e interpretações subjetivas. (Neves, 1999 *apud* Castro *et al.*, 2024).

A pesquisa descritiva, por sua vez, tem o intuito de descrever características de determinada população ou fenômeno, assim como identificar vínculos entre variáveis e investigar problemas específicos (Gil, 2022). Já, a pesquisa exploratória, de acordo com Ferreira, Lôsch , Rambo (2021), tem como objetivo compreender o problema enfrentado pelo pesquisador onde serão obtidos dados oriundos de uma abordagem.

3.2 Local de estudo e período de coleta de dados

O presente estudo foi realizado no Hospital Materno Infantil, localizado na Rua Humberto de Campos, S/N, Bacabal – MA. A referida unidade assiste crianças na faixa etária de 0-12 anos referenciadas pelos municípios da microrregião e da região de Bacabal, o local foi escolhido por ofertar atividades lúdicas vinculadas a um projeto de extensão da UEMA, intitulado “Colorindo Vidas: arte, educação e emoções com crianças internadas” do curso de enfermagem (ANEXO B).

Entre as atividades realizadas, destacam-se: a musicoterapia consistiu na utilização de músicas, cantigas e atividades interativas para promover momentos de descontração e bem-estar. A peça teatral com fantoches utilizando personagens e narrativas adequadas ao público infantil para estimular a participação e o diálogo. O jogo da memória desenvolvido com figuras coloridas e temáticas infantis, buscando estimular a atenção e as habilidades cognitivas.

Também foi feito um jogo das emoções, onde utilizou-se representações nos personagens do filme Divertidamente associado a diferentes emoções para expressas

situações cotidianas para auxiliar as crianças na identificação, compreensão e manifestação de seus sentimentos, por último a atividade com massa de modelar, por meio da manipulação com as mãos o qual tem como ênfase a coordenação motora fina.

Essas atividades, além de proporcionar momentos de entretenimento e acolhimento, contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, estimulando habilidades como memória, criatividade, comunicação e expressão de sentimentos.

As ações foram realizadas previamente à aplicação do questionário, possibilitando que as crianças e os acompanhantes vivenciassem de forma prática as intervenções lúdicas, assim sendo, o período da coleta de dados ocorreu entre os meses de dezembro de 2025 a abril de 2026.

3.3 População e Amostra

A população foi composta por acompanhantes de crianças na faixa etária de 4 a 12 anos, que frequentaram a referida unidade no momento da coleta, resultando em 22 amostras. Foi utilizada a técnica de conveniência, capaz de obter amostras de acordo com a facilidade de acesso, além disso, por se tratar de um estudo qualitativo e quantitativo as entrevistas foram encerradas quando os relatos se mostraram convergentes, suficientes para compreensão do fenômeno estudado.

3.3.1 Critérios de Inclusão

- Pais ou acompanhantes de pacientes que estejam na faixa etária estudada;
- Que aceite participar da pesquisa conforme assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Assinatura dos pais ou responsáveis do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A).

3.3.2 Critérios de Exclusão

- Não estar presente durante a aplicação do questionário;
- Se recusar, por vontade própria a participar da pesquisa.

3.4 Riscos

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais, podendo apresentar apenas riscos mínimos como demandar tempo, desconfortos de compartilhamento de informações pessoais e de saúde, timidez, cansaço ou desistência ao responder o questionário, gerados durante a pesquisa.

No sentido de reduzir esses riscos, as perguntas foram feitas de forma individual, com utilização de uma linguagem clara e acessível, orientando os participantes quanto às perguntas, para evitar quaisquer dúvidas, além de identificar as expressões verbais, não-verbais. Ademais, foram respeitados todos os valores éticos, legais e sociais, garantindo conforto e ambiente agradável, dessa forma, respeitando a integralidade do paciente e o sigilo de todas as informações durante a pesquisa.

3.5 Benefícios

A participação nessa pesquisa foi realizada de forma voluntária, portanto os participantes não foram remunerados financeiramente. Todavia, o estudo proporcionou novos conhecimentos acerca da temática, pois permitiu que compreendessem substancialmente sobre os recursos lúdicos, além de desenvolverem o senso crítico sobre as fragilidades e os cuidados enfermagem, que devem garantir uma assistência humanizada, qualificada e de forma holística.

3.6 Organização e Análise de dados

Após a explanação da pesquisa, foi explicado e entregue o TCLE aos que aceitaram participar do estudo, ao qual foi devidamente rubricado, posteriormente foi entregue uma cópia a cada participante.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário semiestruturado contendo 7 perguntas sobre o tema. (APÊNDICE A). Para proteger a identidade os participantes, foram atribuídos aos acompanhantes nomes fictícios de personagens infantis escolhido pelas respectivas crianças, os quais foram utilizados para identifica-los durante apresentação dos resultados da pesquisa.

Após obtenção da coleta, os dados foram organizados e interpretados conforme a estratégia de triangulação concomitante, característica de estudos de métodos

misto, com coleta simultânea de dados quantitativos e qualitativos. Sendo realizadas em três etapas: 1) Coleta simultânea dos dados; 2) Organização e análise por meio de estatística e interpretação da compreensão das percepções; 3) Tratamento dos resultados.

3.7 Aspectos éticos e legais

O estudo seguiu todas as orientações quanto a Resolução nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CSN), onde foram observadas e acatadas. Assim, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética (CEP) para apreciação, e teve parecer favorável com nº 8.026.281 (ANEXO A). Ademais, os participantes da pesquisa receberam orientações e esclarecimentos através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado em duas vias a qual ficou uma com a pesquisadora e outra com o entrevistado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento realizado nesta pesquisa contou com a participação de 22 acompanhantes de crianças hospitalizadas da zona urbana do município de Bacabal-Ma. Para apresentação dos resultados foram classificadas as respostas dos participantes do estudo, categorizados em cinco eixos de análise conforme exposto a seguir:

4.1 Categoria 1: Caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes do estudo

A caracterização do perfil sociodemográfico foi realizada com 22 acompanhantes que integraram o estudo, ressalva que esses acompanhantes são os pais ou responsáveis legais, tendo sido eles os respondentes do instrumento de coleta de dados, tendo em vista que, a faixa etária das crianças poderia apresentar limitações quanto a compreensão e à elaboração de respostas consistentes e fidedignas. Sendo assim, a faixa etária descrita corresponde às crianças e não ao acompanhante, que foram os responsáveis pelo preenchimento do instrumento de coleta de dados, sendo identificados por nomes fictícios de personagens infantis. Dessa forma, o questionário, além dos dados sociodemográfico, apresentou questões referentes ao bem-estar da criança e de seus acompanhantes. A aplicação ocorreu entre Dezembro de 2025 a Abril de 2026.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das participantes, segundo idade, naturalidade, e gênero. Bacabal, Maranhão, Brasil, 2026.

Características gerais	Nº	%
<i>Idade</i>		
4 a 5	8	36%
6 a 7	6	27%
8 a 9	6	27%
10 a 11	2	10%
<i>Naturalidade</i>		
Bacabal	22	100%
<i>Gênero</i>		
Feminino	7	32%
Masculino	15	68%

Fonte: próprio autor (2026).

No estudo de Silva *et al.* (2021), através de uma pesquisa de estudo exploratório, cujo objetivo centrou-se em analisar aspectos do lúdico na inserção do ambiente hospitalar, constatou-se que o lúdico quando atrelado durante a hospitalização demonstra ser uma ferramenta que auxilia na execução de procedimentos, comunicação entre paciente e profissional, assim como na recuperação. Além disso, constatou-se semelhança ao presente estudo, onde os participantes foram crianças entre a mesma faixa etária, soma-se a prevalência de participação em maior quantidade do gênero masculino o que evidencia um comparativo encontrado nessa pesquisa atual.

Isso decorre, conforme afirma Santos *et al.* (2021), em seu estudo entre 2019 a 2020 que a prevalência de crianças hospitalizadas do sexo masculino, provêm de fatores socioculturais relacionados ao gênero, onde meninas costumam ser associada como mais frágeis, e conseqüentemente recebem maior supervisão de cuidados, enquanto os meninos tendem a ser incentivados a atividade com maior exposição e riscos de patógenos desde a infância, favorecendo internações.

No que se refere a faixa etária, foi avaliado em um estudo a morbidade hospitalar de crianças de 0 a 9 anos, idades essas que se enquadram na presente pesquisa, onde observou-se maior predominância entre idade de 1 a 4 anos, assim como, maior frequência de hospitalização no gênero masculino, e como motivo de internação foi analisado as doenças do aparelho respiratório. Tais achados demonstram que crianças apresentam maior vulnerabilidade a agravos respiratórios e infecciosos, favorecendo hospitalizações frequentes e permanência hospitalar prolongada. (Andrade 2023).

Nesse contexto, Barreto *et al.* (2021) corroboram que crianças na idade escolar que corresponde de 4 a 17 anos, a qual corresponde em média a faixa etária do presente estudo, apresenta maior suscetibilidade à transmissão de patógenos, visto que ambiente aglomerado e que exige convivência diária tornam veículos de transmissão. Soma-se esse fato, a dinâmica familiar e a inserção dos responsáveis no mercado de trabalho, associados à insuficiência de redes de apoio, podem favorecer a frequência precoce de crianças em ambientes coletivos elevando o risco de exposição.

4.2 Categoria 2: Percepção sobre as atividades lúdicas e a influência na experiência dos acompanhantes

Quando questionados sobre a contribuição das atividades lúdicas para o bem-estar emocional das crianças e sobre a influência dessas atividades em sua experiência como acompanhantes, os participantes relataram respostas favoráveis, obtendo 100% de concordância aos questionamentos, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1- Questão 1: Você acredita que atividades lúdicas contribuem no bem-estar emocional das crianças? e Questão 2: As atividades lúdicas influenciam sua experiência como acompanhantes?



Fonte: Próprio autor (2026).

Semelhantemente, estudos analisados em relação a percepção de acompanhantes com relação a inserção do lúdico no ambiente hospitalar, constata influência favorável dessa abordagem, de forma que os pais e a criança são beneficiadas, tornando possível exercer novas perspectivas, melhor adaptação durante a internação e diminuição de tensões que podem ser desencadeadas, particularmente, quando essa junção é introduzida com recursos voltados a brincadeiras que não apenas entretêm, mas que exercem contribuição no desenvolvimento, uma vez que favorece com que haja melhor comunicação, estimula a manifestação de emoções, além de promover interação entre os colegas internados, favorecendo relacionamentos biopsicossocial (Gama *et al* 2018).

Partindo desse viés, Santos e Andrade (2023) afirmam que atividades lúdicas são utilizadas como intervenções capazes de ressignificar o ambiente hospitalar, onde os pais afirmam observar melhora significativa e o cuidado é interpretado como uma forma de cuidado holístico, dessa forma, o acompanhante por se tratar de uma figura ativa e participativa durante esse período delicado, também se vê como beneficiada desse tipo de abordagem, visto que ao observar uma melhora significativa da criança faz com que também se sinta melhor, uma vez que esse tipo de situação faz com que os acompanhantes se sintam inpotente.

Ademais, quando voltada para o âmbito geral, as intervenções utilizadas com o lúdico apontam que os resultados não se restringem às crianças, apesar de serem os protagonistas, no entanto, no estudo realizado aponta que essa ferramenta expande-se com impactos que beneficiam a equipe multidisciplinar, que ratificam que essa ferramenta contribui no bem-estar da criança, onde podem ser observados através de comportamentos e melhora de quadro clínico (Lima e Chahini 2021).

À vista disso, Ciuffo *et al* (2022) afirmam ser necessário o uso de atividades que favoreçam a adaptação da criança nas unidades pediátricas, por meios de atividades compatíveis com sua linguagem infantil quando inserida em um ambiente onde em sua maioria é visto como hostil. Nesse sentido, atividades recreativas torna-se indispensável pois possibilita experiências capazes de minimizar a sensação de mal-estar, além de contribuir a forma de cuidado humanizado, considerando suas necessidades durante o período de internação.

4.3 Categoria 3: Comportamentos observados pelos acompanhantes após atividades lúdicas

Ao interpretar os comportamentos observados pelos acompanhantes acerca das atividades lúdicas com as crianças, a análise dos relatos constatou-se identificar uma predominância nos relatos relacionados à melhora emocional, ânimo, distração e diminuição da dor. Tais depoimentos evidenciaram melhora significativa não apenas como momentos de entretenimento, todavia, como ferramenta terapêutica.

Homem aranha 3: ficou atento a contação da história de chapeuzinho vermelho e demais personagens
 Pica-pau: Alegre, contente, participou ativamente e brincou com as meninas do projeto
 Homem aranha 4: Que ele gostou muito e já quer brincar com jogo da memória, muito legal essa iniciativa
 Papaleguas: Com a participação na atividade lúdica, ele saiu um pouco do ambiente pesado que é o hospital, assim desbravou um pouco as memórias
 Blaze: Ótimo, é uma forma de distração, por eles estarem em ambiente bem diferente e muitas vezes desagradável para eles
 Shrek: Que a criança participou e que é bom essas atividades para a aprendizagem
 Bluey: alegria, ficou tão feliz que esqueceu até a dor que estava sentido
 Marsha e urso: calma e distraída esqueceu o ambiente hospitalar
 Peppa: calma, feliz e demonstrou entusiasmo em brincar

Bob esponja: uma melhora significativa, pois minha filha estava um pouco assustada e nervosa e após as brincadeiras sorriu, ficou mais animada, obrigado meninas

Mulher Maravilha: ela ficou mais ativa durante as atividades e se sentiu um pouco mais animada

Durante a realização em um estudo, foram analisados a percepção dos acompanhantes acerca da utilização do brincar, que em consonância com o presente estudo foi constatado que essa abordagem proporciona ressignificar o ambiente, construindo assim estratégias efetivas capaz de reduzir o medo, estresse, fazendo com que a criança interaja e crie novas lembranças, possibilitando com que o hospital deixe de ser interligado apenas a um local de sofrimento (Santos e Andrade 2023).

Por conseguinte, no âmbito hospitalar o paciente deve-se ser englobado de forma que todo o contexto sejam explorado, assim, o cuidado não deve ser restrito exclusivamente na doença mas em suas emoções, comportamento, interações verbais ou não verbais devem ser analisadas. Embora a assistência hospitalar tem como objetivo a recuperação é imprescindível a atenção as necessidades além do cuidado clínico. Diante do cenário pediátrico essa investigação deve ser ponderado com manejo específico, destacam tais intermediários para esse objetivo brinquedos, jogos e arteterapia (Pereira e Rolim 2021).

Assim, notou-se outros comportamentos além da melhora emocional, embora os relatos comprovam evidências de humor relacionado a alegria ao participarem da brinquedoteca, todavia, os dados demonstram aspectos significativos no âmbito social, físico e comportamental. Outrossim, a participação de acompanhantes para no estudo, confirma após participação que tais efeitos somatizam (Bento, Andrade e Silva 2023).

Além disso, no estudo de Sausen *et al* (2023) que teve como objetivo investigar a percepção de acompanhantes acerca dos impactos de estímulos sensoriais em crianças, obteve-se mediante observação que o tato e o olfato obtiveram melhor avaliação, o que demonstra relação com a qualidade e pontos a serem melhorado, tendo em vista que notadamente a audição, tato, olfato e paladar se conectam durante a assistência e relacionamento interpessoal.

O mesmo autor também colabora com sua pesquisa através do seus resultados obtidos, não apenas fins no âmbito da assistência, entretanto, expande-se sua relevância em estudos científico, acadêmico e organizacional.

Nesse sentido, percebe-se que o cuidado engloba necessidades relacionadas

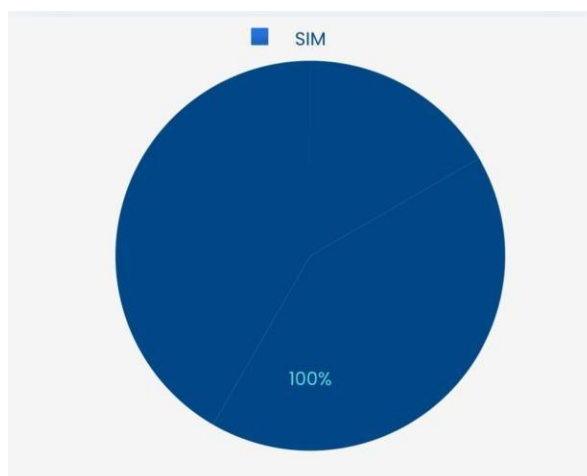
a recuperação, mas também necessidades de cunho emocional e social que fazem parte do ser humano, independente da faixa etária, sendo necessário que para totalidade dessas dimensões sejam efetivas ambos devem está em harmonia, o que aponta a implementação de estratégias capazes de somar e qualificar, principalmente quando essas práticas exigem adaptação para criança, sendo necessário para esse público específico, o que reforça a adoção de atividades ou objetos lúdicos (Ferreira de Sá e silva 2020).

Portanto, o amparato oriundo dos comportamentos apresentados, fomentam ser favoráveis quando há um planejamento, em vista que os benefícios repercutem em todos envolvidos na experiência de hospitalização, o que abrange a criança, família e profissionais, permitido o fortalecimento de vínculos, minimizando o sofrimento e promovendo melhor adaptação, conforme preconiza os cuidados da humanização.

4.4 Categoria 4 : Importância dos recursos lúdicos na recuperação e no alívio do desconforto infantil

Quando questionados acerca do bem-estar, recuperação e alívio da dor, os participantes relataram respostas favoráveis, obtendo 100% de concordância aos questionamentos, conforme o gráfico 2:

Gráfico 2- Questão 4: Você avalia que recursos lúdicos são importantes para a recuperação da criança ? Questão 5: Você acha que brincar no hospital ajuda a criança se sentir melhor ? Questão 6 Você acha que brincar ajuda a minimizar a dor ?



Fonte: próprio autor (2026).

A realização de procedimentos para intervir um quadro clínico pode

decorrer em dor, principalmente quando invasivo, o que tende a despertar medo, desconforto, e choro, esses sentimentos intensificam quando voltado para a faixa etária infantil, onde tal situação pode desencadear traumas a longo prazo, todavia, uma estratégia que vem sendo estudada para intervir essa realidade corresponde na inserção virtual, que caracteriza-se como uma ferramenta capaz de entreter a criança conduzindo-a a uma esfera de relaxamento. Esse experimento revelou grandes avanços quanto a diminuição da dor em adultos, onde constatou-se redução significativa, todavia, ainda está em análise tais efeitos quanto voltado a efetividade em crianças devido a especificidade que esse público demanda (Rocha *et al* 2025).

O mesmo autor, afirma que após concluir seu estudo acerca da iniciativa de inserir a realidade virtual no ambiente hospitalar, cujo intuito é diminuir a tensão durante a internação, desse modo, reitera ter obtidos dados favoráveis a essa nova forma de iniciativa, o que demonstra resultados animadores.

Essa abordagem associa a uma característica comum que faz parte do cotidiano da criança, o ato de brincar, assim como afirma Silva *et al* (2021), que através desse hábito é possível explorar a criação de novas possibilidades e desempenhar contribuição no desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social, além de permitir compreender o contexto a qual está integrada, tais fatos se aplicam em esperas voltadas para o âmbito hospitalar, em que estratégias especializada devem ser adotadas.

Dessa forma Gomes *et al* (2023) destaca que dentre os aspectos de ferramentas necessárias para proporcionar uma hospitalização humanizada que resulte em benefícios, destaca-se o lúdico como um mecanismo diferenciado que pode ser abordado em consonância ao que é respaldado por lei a toda criança, mesmo diante um habitat diferente do seu dia a dia, entretanto, apesar de resultados positivos, essa prática encontra-se obstáculos quando á insuficiência em sua execução, devido falta de incentivos institucional e ou ao longo da formação acadêmica.

Assim, o estudo de Dias *et al*,. (2019) aborda um comparativo referente ao acesso da utilização de atividades terapêutica na assistência pediátrica e as observações extraídas desse método, onde foi possível analisar um quantitativo significativo nas reações expressivas no comportamento infantil, evidenciando repercussões além do ato de distração. Diante dos resultados apresentados, os efeitos positivos se reverberam diretamente aos familiares e profissionais, visto que ao proporcionar um espaço adaptado estabelece um rebaixamento nas tensões

emocionais e físicas inerentes a hospitalização, compactuando assim uma interação em conjunto capaz de sanar a dor.

4.5 Categoria 5: Propostas para aprimoramento dos recursos lúdicos

Ao analisar as propostas dos acompanhantes acerca dos recursos lúdicos nota-se uma predominância em suas respostas, relacionadas à ampliação, anseio na continuidade da oferta de realização de atividades lúdicas, assim como a permanência de tais iniciativas desse método por meio da instituição, bem como o desenvolvimento de um espaço lúdico apropriado, como podemos observar em suas declarações:

Homem aranha 3: conceder oportunidades para ser realizado mais projeto lúdico

Leo o Caminhão: aderir atividades lúdicas em todos atendimentos hospitalar

Pica-pau: que as atividades poderiam ser continuas e que o hospital poderiam incentivar essa iniciativa

Mickey: que os hospitais façam mais esses projetos, que usam brincadeiras em um momento desafiador para os pais e crianças

Gigante Kid Danger: que o hospital poderiam incentivar diaramente mais ações como essa

Sherk: Que esses projetos pudessem ser continuo para levar alegria, assim como observei em meu filho, pois acaba tornando um despertar para o hospital aderir essa abordagem

As respostas dos acompanhantes citadas nesse presente estudo, apresentam convergência com um projeto de extensão que desenvolveu atividades utilizando jogos e brincadeiras no espaço hospitalar, onde de forma estratégicas, as atividades desenvolvidas foram de acordo com a faixa etária, para que todos participassem, dessa forma, após análise, observou-se entusiasmos por parte das crianças e de seus familiares (Alencar *et al* 2014).

Desse modo, Santos *et al* (2019) afirmam que práticas fundamentadas decorrentes de ações voltadas para humanização, proporcionam tranquilidade durante momentos de aflição, incertezas ou tempo indeterminado de permanência hospitalar, situação que pode ser associada a internação, onde tais sentimentos podem ser despertados.

Em contrapartida, no estudo de Miranda, Begnis e Carvalho (2010) os resultados apontam uma reflexão oriunda dos profissionais de saúde, onde quando

analisado sobre modificações que poderiam ser realizadas durante a internação e a inserção do brincar com finalidade terapêutica, obteve-se uma compreensão limitada acerca da competência do brincar, tais achados suscitam sua eficácia no âmbito terapêutico, o que evidencia que essa percepção pode dificultar a inserção sistemática, o que implica a necessidade de atualizações e compreensão por parte da equipe.

Vale ressaltar que a Política Nacional de Humanização (PNH) busca fortalecer os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que visa proporcionar a qualificação do cuidado, pautado na valorização do sujeito como protagonista, o que inclui um ambiente organizado e acolhedor, de acordo com as necessidades dos usuários, isto pode ser materializado por meio de um espaço adaptado, capaz de auxiliar no bem-estar do cliente, especialmente no contexto pediátrico, além de propor a participação efetiva de trabalhadores de saúde na construção de práticas resolutivas. (Brasil 2013p., 9).

Marjoritariamente, Abreu e Fagundes (2023) evidenciam através de seus estudos, que após a construção de um espaço interativo, duas crianças de 4 e 6 anos relataram que após passarem pelo processo de hospitalização, enfrentaram dificuldade de adaptação, expressando através de choro e recusa em se alimentar, mas que após encorajamento para ir a brinquedoteca, foi viável uma interação através de conversa, além de expressar seus sentimentos com a utilização de desenho, o que revela ser uma forma singela de manifestar e reproduzir manejos de comunicação e aprimorar suas habilidades.

Dentre as recomendações apresentadas, destaca-se unanimemente a construção de uma brinquedoteca, conforme as respostas selecionadas:

Marsha e urso: que deveria ter uma brinquedoteca pois a criança no hospital se sente presa no quarto e com um ambiente infantil apropriado ajudaria a criança ficar a vontade
 Minicraft: que poderia ter um espaço para as crianças com brinquedos
 Blaze: sala de brincar com brinquedos legais
 Peppa: que as brincadeiras fossem recorrentes

Sherk: que o hospital poderia apoiar mais ações desse projeto e fazer um espaço apropriado para a realização dessas atividades

Luffy: poderia ter um espaço próprio para a realização das atividades e que pudesse ter todos os dias, pois ajuda bastante no bem-estar das crianças e do acompanhante

Patrulha Canina: poderia trazer mais brinquedos, isso diverte as crianças

Bob esponja: poderiam fazer mais vezes essas atividades, pois todos sabemos que não é fácil estar com crianças hospitalizadas, obrigado.

Mulher Maravilha: que alguns momentos possam incluir os acompanhantes nas atividades, assim, a criança se sente mais confiantes, estimulando assim a melhorar

As respostas obtidas acima são convergentes com a ênfase de Sebben *et al* (2023), que abordam a importância de um planejamento estrutural mediante construção civil, voltado para um ambiente apropriado para atender as necessidades do público infantil, nessa circunstância, destaca-se a inserção de brinquedoteca, que contribui para promoção do cuidado integral. Após análise, os resultados sugerem um consenso entre os participantes quanto à relevância de um espaço destinado ao brincar, esse progresso também é observado em discussões presente na literatura científica acerca dessa implementação nos serviços de saúde, no entanto, agravantes como limitações orçamentária e baixa priorização de políticas voltadas ao lazer terapêutico, dificultam essa abordagem, constituem obstáculos para a efetivação desse ambiente.

Todavia, a valorização de um espaço para brincar encontra respaldo na literatura científica, onde os resultados obtidos por Bento, Andrade e Silva (2023) demonstram que de forma unânime os acompanhantes reconhecem a relevância e utilização de um espaço para brincar, que tal abordagem produz melhora no estado de saúde, o que reflete diretamente como uma forma terapêutica e não apenas como satisfação momentânea, a vista que, tais fatores promovem benefícios psicossociais que repercutem em experiências positivas da assistência.

Logo, o brincar desempenha função primordial para o desenvolvimento da criança, pois viabiliza a destreza cognitiva, motora e social, além de subsidiar na demonstração de emoções, sob esse viés, a brinquedoteca transcende para além de

um ambiente do ato de brincar, contudo, torna-se um local que estimula a criatividade, socialização e autonomia (Mascera e França 2019).

Em conformidade, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Artigo 16, assegura que a criança e adolescente são sujeitos de direitos que devem ser garantidos, de forma que favoreça seu desenvolvimento englobando esfera pessoal e social, o que inclui o direito de brincar como parte constituinte desse procedimento como cidadão ativo (BRASIL 1990).

Vale ressaltar, que o direito ao brincar constitui uma dimensão essencial da infância e está diretamente relacionado ao desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança. Sob essa visão, a Lei nº 14.344/2022 também conhecida por Lei Henry Borel, apresenta relevante contribuição para a efetivação desse direito ao estabelecer mecanismos de prevenção e enfrentamento da violência doméstica e familiar contra crianças e adolescentes. Apesar de ter como objetivo principal a proteção contra diversas formas de violência, sua estrutura aborda a compreensão que o desenvolvimento infantil é condicionado ao o ambientes seguros, acolhedores e favoráveis à vivência plena da infância, na qual o brincar ocupa papel fundamental. Portanto, situações marcadas pelo medo, insegurança, negligência ou por agressões físicas e psicológicas restringem oportunidades de interação, exploração e aprendizagem, elementos indispensáveis ao desenvolvimento humano. Nesse sentido, essa legislação respalda a proteção integral da criança, de forma que não se limita na interrupção das condutas violentas, bem como na promoção de condições que assegurem o exercício de direitos indispensáveis à sua formação, entre os quais se destaca o direito ao brincar.

A legislação reforça a responsabilidade compartilhada entre família, Estado e sociedade na construção de contextos que favoreçam o desenvolvimento saudável da criança. Essa proteção ultrapassa a garantia da integridade física, alcançando aspectos emocionais e sociais que possibilitam a expressão da criatividade, da imaginação e da autonomia por meio das brincadeiras. Dessa forma, o brincar deve ser compreendido não como uma atividade acessória da infância, mas como uma experiência indispensável na constituição da identidade, à construção de vínculos afetivos e à participação da criança em seu meio social.

Essa previsão representa um avanço significativo ao reconhecer que práticas educativas baseadas no diálogo, no respeito e no fortalecimento dos vínculos familiares contribuem para a formação de ambientes protetivos, nos quais a criança

encontra condições para se desenvolver de forma integral. Nesse cenário, o brincar assume uma função que transcende o entretenimento, configurando-se como instrumento de aprendizagem, socialização, expressão emocional e fortalecimento da dignidade humana (Brasil 2022).

De acordo com Carvalho et al (2024) instituições hospitalares que inserem a ludicidade como ferramenta terapeutica não farmacologica, apresentam resultados animadores, evidenciados pela redução significativa de medo, insegurança, estresse, manifestados pela criança, quando inserida no ambiente hospitalar. Além disso, observa-se uma melhora com o profissional de saúde, auxilia durante realização de procedimentos, uma vez que promove maior cooperação.

Partindo do princípio da necessidade de implementação políticas Polastri *et al.* (2026) afirmam a importância de investimento e manutenção de brinquedoteca, que essa estrutura deve ser consolidada, sendo assim que respaldado por lei.

De maneira análoga, Vygotsky (1998, p. 137 apud Rolim, Guerra e Tassigny, 2008) atribuem que o brincar constitui uma importante ferramenta para o desenvolvimento infantil, pois favorece a construção de significados, a interação entre imaginação e realidade e a ampliação das capacidades cognitivas e sociais da criança.

Portanto, observa-se perante panorama atual que a sociedade está cada vez mais marcada pela presença das tecnologias digitais, inclusive na rotina infantil, tornando os momentos de brincadeira cada vez mais escasso o que pode ocasionar na diminuição de estímulos de funções cognitivas. Outrossim, ao brincar, a criança explora a imaginação, recria situações vivenciadas no contexto familiar e social, estabelece relações com outras crianças e desenvolve habilidades essenciais para sua aprendizagem e desenvolvimento. Por conseguinte, apesar das telas fazerem parte da realidade contemporânea e de apresentar benefícios quando utilizado de forma racionada, é fundamental garantir espaços de interação presencial e experiências lúdicas mediadas por profissionais, favorecendo o exercício do direito de brincar e a construção de conhecimentos por meio das relações humanas. (Vieira *et al.*, 2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, os objetivos deste estudo foram alcançados, considerando que foi possível evidenciar a importância dos recursos lúdicos no contexto da hospitalização infantil, destacando sua contribuição para a promoção do bem-estar emocional, para a redução dos efeitos adversos da internação e para a humanização da assistência pediátrica. A pesquisa contou com a participação de 22 acompanhantes de crianças hospitalizadas, cujos relatos permitiram compreender as percepções e experiências relacionadas às atividades lúdicas desenvolvidas durante o período de internação.

Os achados demonstraram que a hospitalização ainda é percebida como uma experiência potencialmente geradora de medo, ansiedade, insegurança e alterações na rotina da criança. Nesse contexto, as atividades lúdicas mostraram-se capazes de minimizar esses efeitos ao proporcionar momentos de acolhimento, distração, interação e expressão de sentimentos. Os acompanhantes relataram mudanças comportamentais positivas, como alegria, entusiasmo, tranquilidade, participação ativa e maior interação social, além da redução da tensão emocional e no foco da dor e no desconforto decorrente da condição clínica e dos procedimentos hospitalares.

Observou-se uma unanimidade entre os participantes quanto aos benefícios do brincar para o bem-estar e a recuperação das crianças, evidenciando que os efeitos das atividades lúdicas ultrapassam o entretenimento e se configuram como um importante recurso terapêutico complementar, além de favorecer a adaptação ao ambiente hospitalar e a adesão ao tratamento, o lúdico também contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares e para a melhoria da experiência dos acompanhantes, promovendo maior conforto emocional e satisfação em relação ao cuidado recebido.

Nesse cenário, destaca-se o papel do enfermeiro como profissional fundamental na promoção de uma assistência humanizada e centrada nas necessidades da criança e de sua família. Por estar presente de forma contínua no cuidado, o enfermeiro possui posição estratégica para identificar demandas emocionais, estabelecer vínculos terapêuticos e incorporar intervenções lúdicas à prática assistencial. Entretanto, para que essas ações sejam desenvolvidas de maneira efetiva e segura, torna-se indispensável o investimento em capacitação e educação permanente, possibilitando aos profissionais o aprimoramento de

competências relacionadas ao uso do lúdico, à comunicação terapêutica e ao manejo das particularidades do cuidado pediátrico.

A vista disso, a pesquisa revelou fragilidades relacionadas à ausência de estruturas permanentes destinadas às práticas lúdicas na instituição estudada. Os participantes destacaram a necessidade de continuidade dessas ações e da criação de espaços adequados para o brincar, evidenciando uma lacuna entre o reconhecimento dos benefícios do lúdico e sua efetiva incorporação à rotina assistencial. Nesse sentido, a implantação de brinquedotecas hospitalares, a disponibilização de materiais recreativos apropriados, a qualificação contínua da equipe multiprofissional e o fortalecimento de projetos de extensão universitária surgem como estratégias capazes de ampliar os benefícios identificados.

Apesar de ter sido realizado em uma única instituição e fundamentado na percepção dos acompanhantes, sem a participação direta das crianças na coleta de dados, o estudo possibilitou compreender importantes aspectos das experiências vivenciadas durante a hospitalização infantil, por meio dos relatos e observações dos participantes. Recomenda-se que futuras pesquisas contemplem diferentes contextos hospitalares e incluam abordagens metodológicas que permitam ampliar a compreensão das vivências e necessidades da criança hospitalizada.

Por fim, reconhece-se que este estudo, isoladamente, não possui caráter determinante para a implementação de mudanças institucionais ou formulação de políticas públicas. Dessa maneira, espera-se que as implicações desta pesquisa possam contribuir para reflexões acerca da ampliação do uso de estratégias lúdicas, prioritariamente no contexto hospitalar, bem como nas Unidades Básicas de Saúde, respeitando as especificidades de cada cenário assistencial.

Conclui-se que os recursos lúdicos constituem uma ferramenta essencial na assistência à criança hospitalizada, promovendo benefícios emocionais, comportamentais e sociais, além de favorecer uma assistência mais acolhedora, humanizada e centrada nas necessidades integrais da criança e de sua família.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Nadja Myrelly de Medeiros; SILVA, Mirella Caroene Martiniano da; LIMA, Taira Pedrosa de; CHAVES, Thayane Ramires Santos; CANUTO, Williane Silva; PINTO, Maria Benegelanina. O BRINCAR NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA: relato de experiência. **Educação Ciência e Saúde**, Campina Grande, Cuité-Pb, Brasil, v. 1, n. 1, p. 9-10, 01 jul. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20438/ecs.v1i1.6>. Acesso em: 09 mar. 2026.

ALMEIDA, C. M. T.; JACINTO, J. J.; RODRIGUES, V. M. da C. P. A evolução dos cuidados de saúde: dos cuidados arcaicos aos cuidados altamente científicos. **História da Ciência e Ensino: Construindo Interfaces**, v.20, p.39–51, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2178-2911.2019v20espp39-51> Acesso 8 set 2025.

ANDRADE, Andreane Meneses. Morbidade hospitalar de crianças de zero a nove anos em um hospital universitário: uma análise entre 2013 e 2022. 2023. 36 f. Monografia (Especialização) - **Curso de Medicina, Dmel - Departamento de Medicina Lagarto – Lagarto - Presencial, Universidade Federal de Sergipe (Ufs)**, Sergipe, 2024. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/19944>. Acesso 14 abr 2026.

BENTO, V. A. .; ANDRADE, G. S. .; DA SILVA, L. P. . Brinquedoteca hospitalar: o lúdico como estratégia de humanização no atendimento à criança hospitalizada. **Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 116–129, 2023. DOI: 10.69876/rv.v18i2.11. Disponível em: <https://www.revistavoos.com.br/index.php/sistema/article/view/11>. Acesso em: 11 jun. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995. Aprova os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 out. 1995. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/resolucao-n-41-de-13-de-outubro-de-1995/> Acesso em 20 jun 2026.

BRASIL. Lei nº 14.826, de 20 de março de 2024. **Institui medidas de proteção à saúde mental de crianças e adolescentes**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 21 mar. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14826.htm. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**. Brasil, 2025. Disponível em: <https://share.google/8v0F6NluKyInVreZo> . Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**: folheto. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRITO, et al. **As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica**. Escola Ana Nery, Universidade Federal do Rio De Janeiro, Jun 2010. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000400016>.

CARVALHO, et al. **[Ludoterapia infantil no contexto hospitalar: uma revisão integrativa da literatura / Children's play therapy in the hospital context: an integrative review of the literature / Terapia de juego infantil en el contexto hospitalario: una revisión integradora de la literatura]** Título do documento]. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1580593>. Acesso em: 23 jun. 2026.

CIUFFO, Lia Leão; SOUZA, Tania Vignuda de; FREITAS, Thais Mello de; MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de; SANTOSI, Keila Cristina Oliveira dos; SANTOS, Roberta de Oliveira Jaime Ferreira Lima dos. O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem Reben**, [s. /], p. 4-6, 24 nov. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RfC9GCCW4vzzGsRsrB5qNVw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 546, de 9 de maio de 2017. **Atualiza norma para utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem na assistência à criança e família hospitalizadas**. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017/>. Acesso em: 2 jun. 2026.

Costa M. T. T. C. A., Morais K. M., Cavanellas A. C. S. P., Santos V. E.P., Correa A. R., Manzo B. F. **Lúdico como tecnologia educativa para envolvimento de acompanhantes na segurança do paciente pediátrico: estudo qualitativo**. Texto Contexto Enferm, 2021.

CUNHA, G. L.; Silva, L. F. Lúdico como recurso para o cuidado de enfermagem pediátrica na punção venosa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 13, núm. 5, 2012, p. 1056-1065 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027984010>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

de Abreu, S. A. K. ., & Fagundes, E. M. . (2023). BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: SUA INFLUÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA. **Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos**, 6(1). <https://doi.org/10.69876/rv.v6i1.149>

DE ABREU, S. A. K. .; FAGUNDES, E. M. . BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: SUA INFLUÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA. **Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos**, [S. /], v. 6, n. 1, 2023. DOI: 10.69876/rv.v6i1.149.

Disponível em: <https://www.revistavoos.com.br/index.php/sistema/article/view/149>. Acesso em: 17 jun. 2026.

DIAS, Franciele Lourenço; SOUSA, Geovanna Gonçalves de; AMARAL, Thalita Fernanda Moreira Cardoso; CASTRO, Raimundo Márcio Mota de. As pesquisas qualitativas, quantitativas e seus procedimentos. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (Finom)**, [s. l.], v. 49, p. 197-197, 07 jul. 2024. <https://www.scielo.br/j/tce/a/cXFB8wSVvTm6zMTx3GQLWcM/?lang=pt>

DIAS, Tatiane Lebre *et al.* Ações de humanização no contexto da enfermagem pediátrica. **Revista Ciência em Extensão**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 61-73, 01 abr. 2019. *Revista Ciencia em Extensao - RCE*. <http://dx.doi.org/10.23901/1679-4605.2019v15n2p61-73>. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1939/2293. Acesso em: 21 abr. 2026.

FERREIRA, F. L. *et al.* A importância do lúdico para crianças hospitalizadas. **Global Academic Nursing Journal**, v. 4, n. 2, 2023. GN1 Sistemas e Publicacoes Ltd. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200365>. Acesso 12 jun 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **O Brincar nos Hospitais Pediátricos**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/o-brincar-nos-hospitais-pediatricos>. Acesso 14 maio 2026.

GAMA, D. O. N.; SILVA, D. O.; PEREIRA, R. B.; CAMARÃO, Y. P. H. C. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484–3491, 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3491-2018. Acesso 09 jun 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, Ícaro da Silva *et al.* O USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA. **Revista Intellectus**, Centro Universitário Cesmac – Maceió, p. 7-13, 01 jun. 2023. Disponível em: <https://revistasunifajunimax.unieduk.com.br/intellectus/article/view/850>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GOMES, R. V. B.; COSTA, A. L. O.; LIMA, M. T.; SANTO, L. K. A. E. Reflexões sobre o potencial lúdico do uso da brinquedoteca em hospitais: contribuições do brincar livre para a promoção do bem-estar da criança hospitalizada. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 9, p. 15840-15854, 19 set. 2023.

JASEN, M., SANTOS, R., FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre RS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, v 31, n. 2, pag 2, dez.2010.

LOPES, C. G.; FARIA, S. L. Lúdico como recurso para o cuidado de enfermagem pediátrica na punção venosa **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 13, núm. 5, 2012, pp. 1056-1065 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027984010>. Acesso em: 20 jun 2025.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Revista Ibero Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v.18, n.00, e023141, 2023. eISSN: <https://doi.org/10.21723/riasee.v18i00.17958>. Acesso 17 abri 2026.

MAGALHÃES, L. G.; PIRAN, C. M. G.; IORA, P. H.; FERREIRA, P. C.; FURTADO, M. D.; LINO, I. G. T.; HADDAD, M. C. F. L.; MARCON, S. S. **Brazilian Journal of Developmen**. v.8, n.4, p.3102831043. Março 2022. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47118/pdf>. Acesso 7 set 2025.

MAIA, E. B. S.; LA BANCA, R. O.; RODRIGUES, S.; PONTES, E. D.; SULINO, M. C.; LIMA, R. A. G. **The power of play in pediatric nursing: the perspectives of nurses participating in focal groups**. *Texto Contexto Enferm*. 2022. 31:e20210170. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0170>. Acesso em: 08 maio 2025.

MASCERA, Eduarda Regima; FRANÇA, Gustavo Thayllon. **A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA EM CONTEXTOS DIFERENCIADOS – O INSTITUTO MÉDICO LEGAL ENQUANTO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO**. 2024. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Primeira infância. Governo do Brasil — Saúde da Criança (site oficial). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>. Acesso em: 03 dez 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **OS 2018/0048: POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA** Orientações para implementação. 1 ed. Brasília: Ms, 2018. 184 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_crianca_orientacoes_implementacao.pdf. Acesso em: 04 abr. 2026.

MIRANDA, Rodrigo Lopes *et al.* Brincar e Humanização: Avaliando um Programa de Suporte na Internação Pediátrica. **Brincar e Humanização**, Belo Horizonte, Brasil, p. 6-7, 03 fev. 2010. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v3n2/v3n2a06> Acesso em: 03 fev. 2026.

NEUTZLING *et al.* **Em defesa dos direitos da criança no ambiente hospitalar: o exercício da advocacia em saúde pelos enfermeiros**. Escola Anna Nery, 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ean/a/jmkRHqRjb8xz3pmN6CSXJqp/>. Acesso em: 7 set 2025.

NUNES, L. R. F.; da SILVA, Á. S.; DUARTE, Y. N. C.; de ALMEIDA, Y. A.; FRANCO, I. C. V.; de OLIVEIRA, A. C. V.; ESTEVES, A. V. F.; GERMANO, S. N. F. **O brincar no hospital: usando a ludicidade como método terapêutico para as crianças e adolescentes hospitalizadas** — relato de experiência. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 1, p. 3233–3246, 2024. doi:10.56083/RCV4N1-182. Acesso 04 set 2025.

PEIXOTO C. S ; MORAES, L. G; MARQUES, M. A. R ; ALVES, M. D. S. M ; GAÍVA, M. A. M; FERREIRA, G. E; RIBEIRO M.R.R. Direitos de crianças e adolescentes hospitalizados à luz da gestão clínica. **Acta Paul Enferm** , v. 35, eAPE0278345, maio. 2022. https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-35-eAPE0278345/1982-0194-ape-35-eAPE0278345.pdf.

Pereira, R. T., & Rolim, C. L. A. (2022). **A manifestação da ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas**. *Revista Educação Especial*, 35, e7/1–25. <https://doi.org/10.5902/1984686X66968> (Original work published 31º de janeiro de 2022)

POLASTRI, Lucas Aragão; ANDRIGUI, Tatiana Aragão Correa; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de; VARGAS, André Barbosa. Brinquedoteca Hospitalar como Estratégia de Cuidado Humanizado à Criança. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 156–160, 2026. DOI: 10.17921/2447-8733.2026v27n1p156-160. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/14244>. Acesso em: 18 jun. 2026.

ROCHA PF; SANTOS LM; ULLMAN A; PLUMMER K, Silva TL; SOUZA S, et al. **Efetividade da realidade virtual na dor durante a cateterização periférica em crianças: piloto de ensaio clínico randômico**. *Rev Soc Brasileira de Enfermagem Pediátrica*. V.25,2025.

RODRIGUES, B. J. I; FERNANDES, C. G. M, S; MARQUES, S. F. G. Preocupações e necessidades dos pais de crianças hospitalizadas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.29,n2,Dez2020.Disponivel:<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2020.v29n2/e190395/pt#:~:text=Tais%20preocupa%C3%A7%C3%B5es%20associavam%2Dse%20%C3%A0s,acompanhando%20o%20irm%C3%A3o%20no%20hospital>.

RODRIGUES, J. I. B; FERNANDES, S. M. G. C; MARQUES, G. F. S. Preocupações e necessidades dos pais de crianças hospitalizadas. **SciELO Brasil, Saúde e sociedade**.Abr2020.<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TynT8xkCD3swkkgWy6kFFwP/?format=html&lang=pt#:~:text=As%20necessidades%20descritas%20pelos%20pais,surgir%20de%20forma%20mais%20enf%C3%A1tica>.

SALES, D. C. et al. Atuação da enfermagem na saúde da criança. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research**. p. 101-106. dez. 2022.

SANTOS, Jaqueline Maria Silva dos; SILVA, Maria Edna Bezerra da; ARAÚJO, Raiane Jordan da Silva; LOPES, Raquel Ferreira; CALDAS, Marcela Araújo Galdino. **Atividades lúdicas e educação em saúde com crianças hospitalizadas: um relato de experiência Projeto Resgatar**. *GEP NEWS*, Maceió, v. 2, n. 2, p. 616–

623, abr./jun. 2019.file:///D:/ARQUIVOS/Downloads/mcalheiros,+7960-28757-1-CE.pdf.

SANTOS, José Luís Guedes dos; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; CUNHA, Viviane Pecini da; ROSS, Ratchneewan. INTEGRAÇÃO ENTRE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS EM UMA PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS. **Scielo Brasil**, Florianópolis - Santa Catarina -, p. 6-7, 03 fev. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cXFB8wSVvTm6zMTx3GQLWcM/?format=html&lang=pt> #. Acesso em: 03 maio 2026

SANTOS, Stephanie Barbosa Barreto; ANDRADE, Maria Carolina de Britto. O brincar como estratégia no atendimento fisioterapêutico da criança hospitalizada sob a percepção do acompanhante: um estudo transversal descritivo. **O Brincar Como Estratégia no Atendimento Fisioterapêutico da Criança Hospitalizada Sob A Percepção do Acompanhante: Um Estudo Transversal Descritivo**, Salvador Bahia, Brasil., p. 6-8, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/5127>. Acesso em: 23 abr. 2026.

SANTOS¹, Robson Gomes dos *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de crianças hospitalizadas: um recorte do período pandêmico e não pandêmico: um recorte do período pandêmico e não pandêmico. **Research**, Paraíba, João Pessoa, Pb, Brasi, p. 4-10, 03 jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/BHg4ppTddD6j4PDnWmVSK3s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2026.

Sausen, J. da F. C. L., Baggio, D. K., Froemming, L. M. S., & Bussler, N. R. C. (2023). **DIMENSÕES DO MARKETING SENSORIAL E HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIAS HOSPITALARES: ESTUDO DE SATISFAÇÃO DOS ACOMPANHANTES**. *Revista Economia & Gestão*, 23(64), 131–149. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2023v23n64p131-149>

SEBBEN, Victória Andreis; TAROUÇO, Fabrício Farias; COPETTI, Carmen Lúcia Pinto; TONETTO, Leandro Miletto. **Espaços criativos para a humanização da internação pediátrica**. *PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção*, Campinas, v. 14, p. e023014, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8669295/32059>. Acesso em: 23 jun. 2026.

SILVA J. A.; Azevedo E. B.; Barbosa J. C.; Lima M. K.; Cantalice A. S.; Ramalho M. **O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros**. *Enferm Foco*. 2021;12 (2):365-71. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4358. Disponível: <https://enfermfoco.org/article/o-ludico-como-recurso-terapeutico-no-tratamento-de-criancas-hospitalizadas-percepcao-dos-enfermeiros/>. Acesso em: 24 jun 2025.

SILVA, J. I. F. et al. O lúdico como estratégia no cuidado no olhar da criança hospitalizada. **Saúde Coletiva** (Barueri), v. 10, n. 52, p. 2210-2221, 29 out. 2020. MPM Comunicação. Disponível

em:<http://dx.doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i52p2210-2221>. Acesso em: 09 jul 2025.

SILVA, R. T. M.; SANCHES, A. O brincar e o papel do pedagogo no contexto hospitalar. **Revista Campo da História**, v. 8, n. 1, p. 287- 299, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55906/rcdhv8n1-018>. Acesso 20 de setembro de 2025.

Sousa CS, Barreto BC, Santana GA, Miguel JV, Braz LS, Lima LN, et al. **O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo**. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2021;21(2):173-80.

SOUSA, C. S.; BARRETO, B. C.; SANTANA, G. A. S.; MIGUEL, J. V. F.; BRAZ, L. S.; LIMA, L. N.; MELO, M. C. O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 21, n. 2, p. 173-180, dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31508/1676-379320210024>. Acesso em: 01 set 2025.

SOUZA, A. D.; SOUZA, C. G. **Contação de Histórias para além do contexto hospitalar: liga da humanização projeto de extensão bem-me quer**- capes-ufgd. Universidade Federal de Grande Dourados. Realização, v. 6, n. 11, p. 44-54, 7 nov. 2019. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.30612/re-ufgd.v6i11.5625>. Acesso em 09 set 2025.

TORQUATO JÚNIOR, Emiliano; FARIAS NETO, Josenildo; FERNANDES DA SILVA, Soraya; SANTOS, Vivia Dayana Gomes dos; DOS SANTOS, Claudiene. Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget e suas Implicações para o Ensino. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 10, p. 43–59, 2025. Disponível em:<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/308>. Acesso em: 24 jun. 2026.

VIEIRA, Leocilea Aparecida; MARIA , Julianna Dias; CASAGRANDE, Keli; MENDES, Vera Elis. O PAPEL SOCIAL DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 626–641, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i2.2023-007. Disponível em:<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10265>. Acesso em: 18 jun. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: **A formação social da mente**. Disponível em: https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%2B_vygotsky.pdf, Acesso 21 junho 2026.

APÊNDICE A - Questionário destinado aos pais ou acompanhantes pediátricos do Hospital Materno Infantil de Bacabal.

O devido questionário será objeto de estudo para a elaboração de uma monografia intitulada: “Percepção de acompanhantes acerca da aplicabilidade da ludicidade no ambiente hospitalar pediátrico”, da discente Maria Isadora da Paz Moraes Melo, sob orientação da Prof.^a Dra. Ana Claudia de Almeida Varão, da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, do curso de Enfermagem bacharelado. O objetivo geral é analisar a percepção dos acompanhantes sobre a aplicabilidade e os efeitos das atividades lúdicas no ambiente hospitalar pediátrico. Os participantes da pesquisa serão identificados por pseudônimos alusivos a personagens infantis que mais gostam. Portanto, seu nome não será identificado durante a exposição dos dados na defesa do referido trabalho de conclusão de curso (TCC).

1. VOCÊ ACREDITA QUE ATIVIDADES LÚDICAS CONTRIBUEM NO BEM- ESTAR EMOCIONAL DAS CRIANÇAS?

Sim ()

Não ()

2. AS ATIVIDADES LÚDICAS INFLUENCIAM SUA EXPERIÊNCIA COMO ACOMPANHANTE?

Sim ()

Não ()

3. QUE COMPORTAMENTOS VOCÊ OBSERVOU NA CRIANÇA APÓS PARTICIPAR DE ATIVIDADES LÚDICAS NO HOSPITAL?

4. VOCÊ AVALIA QUE RECURSOS LÚDICOS SÃO IMPORTANTES PARA A RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA?

Sim ()

Não ()

5. **VOCÊ ACHA QUE BRINCAR NO HOSPITAL AJUDA A CRIANÇA SE SENTIR MELHOR?**

Sim ()

Não ()

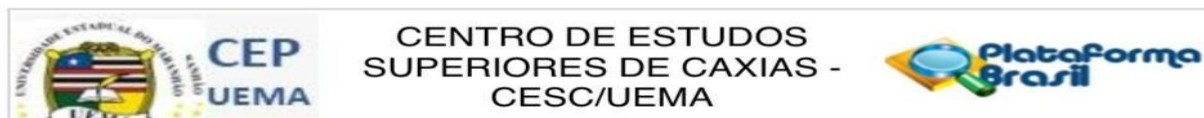
6. **VOCÊ ACHA QUE BRINCAR AJUDA A MINIMIZAR A DOR?**

Sim ()

Não ()

7. **QUE SUGESTÕES VOCÊ DARIA PARA APRIMORAR OS RECURSOS LÚDICOS NO HOSPITAL PENSANDO NA CRIANÇA, NA FAMÍLIA E EQUIPE?**

ANEXO A- Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DE ACOMPANHANTES ACERCA DA APLICABILIDADE DA LUDICIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR PEDIÁTRICO

Pesquisador: ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 93767725.7.0000.5554

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.026.281

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título PERCEPÇÃO DE ACOMPANHANTES ACERCA DA APLICABILIDADE DA LUDICIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR PEDIÁTRICO, nº de CAAE 93767725.7.0000.5554 e Pesquisadora responsável ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO. Trata-se de um estudo qualitativo, de campo exploratório e descritivo. O cenário da realização desse estudo será o Hospital Materno Infantil de Bacabal-MA. Os participantes desta pesquisa serão 30 acompanhantes de pacientes. Os critérios de inclusão da pesquisa são: pais ou acompanhantes responsáveis por pacientes entre 4 e 12 anos que aceitem participar da pesquisa conforme o TCLE. Serão excluídos do estudo: os acompanhantes de pacientes que não estiverem presente no momento da aplicação do questionário ou que se recusem a participar da pesquisa. Para tanto, as informações desta pesquisa serão obtidas por meio de aplicação de um roteiro semiestruturado de questões subjetivas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Analisar a percepção dos acompanhantes sobre a aplicabilidade e os efeitos das atividades lúdicas no ambiente hospitalar pediátrico.

Objetivos específicos: a) Investigar como os acompanhantes percebem a influência

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

Bairro Centro

UF: MA

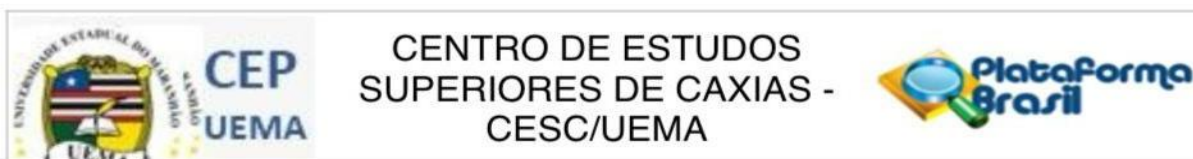
Telefone (98)2016-8175

Município CAXIAS

CEP: 65.600-000

E-

cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.026.281

das atividades lúdicas no comportamento e no bem-estar das crianças internadas; b) Identificar as práticas utilizadas no ambiente hospitalar pediátrico e a opinião dos acompanhantes sobre a efetividade em facilitar o processo de adaptação das crianças; c) Compreender de que forma os acompanhantes associam a ludicidade à humanização do cuidado no contexto hospitalar pediátrico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apresentados no projeto são para os participantes da pesquisa e constam tanto no TCLE, quanto no item referente aos aspectos ético-legais na Metodologia do projeto, inclusive com o mesmo texto, cogitando a possibilidade de desconfortos aos participantes em compartilhar informações pessoais e de saúde. Destaca-se que após a apresentação destes riscos, os(as) pesquisadores(as) apresentam formas de minimizá-los, às quais: apresentar as perguntas de forma individual e garantir sigilo das informações obtidas por meio do questionário. Quanto aos Benefícios da Pesquisa, foram apresentados para os participantes da pesquisa, para ciência, a sociedade ou para a pesquisa científica, os quais: ampliar conhecimento sobre o tema investigado, compreendendo os impactos do uso de recursos lúdicas durante a hospitalização infantil.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, apresenta interesse público e a pesquisadora responsável tem experiências adequada para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é condizente com os objetivos e descreve os procedimentos para a realização da coleta e análise de dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos nas Resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Objetivos, justificativa e referencial teóricos são apresentados e estão em conformidade com a totalidade da proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, Orçamento, Cronograma estão claramente expostos e coerentes com o formato da pesquisa em questão. A folha de rosto, por conter assinatura eletrônica, deveria ser apresentada em seu formato original. Como foi apresentada apenas a sua

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

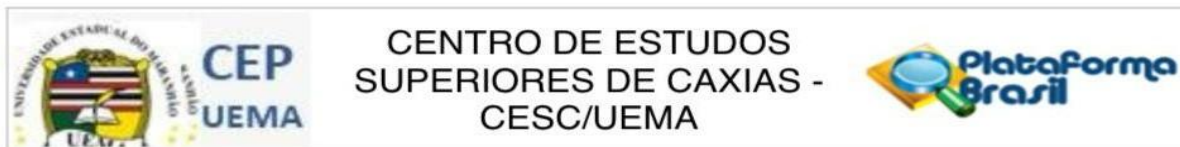
Bairro Centro

CEP: 65.600-000

UF: MA **Município** CAXIAS

Telefone (98)2016-8175

E- cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.026.281

cópia, a assinatura eletrônica não pode ser validada. Além disso, um equívoco na elaboração do projeto de pesquisa e do TCLE é apresentar os riscos e benefícios com textos distintos. Ainda que seus sentidos sejam próximos, é aconselhável manter o mesmo texto referente aos riscos e benefícios em ambos documentos (projeto de pesquisa e TCLE).

Recomendações:

Em protocolos posteriores, recomenda-se:

- Apresentar a folha de rosto com as assinaturas originais (coloridas). A cópia da folha de rosto apresentada impede a verificação da assinatura eletrônica e, portanto, torna as assinaturas inválidas.
- Utilizar exatamente o mesmo texto acerca dos riscos e benefícios tanto na Metodologia do projeto quanto no TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

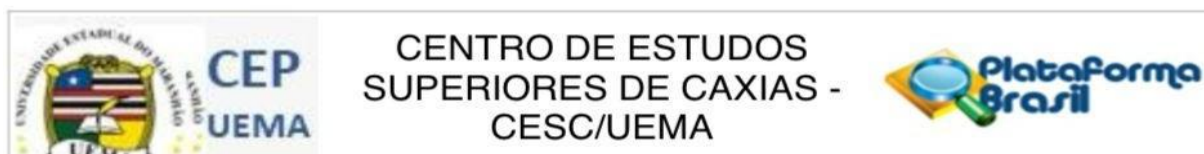
O protocolo está APROVADO, podendo iniciar a coleta de dados e as demais etapas referentes ao projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este Comitê de Ética em Pesquisa, órgão devidamente integrado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) tem o prazer de avaliar o projeto de pesquisa cujo título PERCEPÇÃO DE ACOMPANHANTES ACERCA DA APLICABILIDADE DA LUDICIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR PEDIÁTRICO, com nº de CAAE 93767725.7.0000.5554 e ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO. Assim, clarificamos que o parecer aqui exposto foi fruto de um trabalho coletivo, cuja decisão final ocorreu mediante reunião de colegiado. Portanto, parabenizamos a iniciativa dos(as) pesquisadores(as) em efetuar o Cadastro do Projeto de pesquisa junto à Plataforma Brasil, uma vez que a pesquisa envolvendo seres humanos é algo extremamente importante e que deve ser analisada com o máximo esmero e respeito. Desejamos uma pesquisa grandiosa e que os resultados sirvam para a melhoria da sociedade.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço:	Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382	CEP:	65.600-000
Bairro	Centro		
UF:	MA	Município	CAXIAS
Telefone	(98)2016-8175	E-	cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.026.281

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2686028.pdf	05/11/2025 16:30:06		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_NOVO.pdf	05/11/2025 15:02:35	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	05/11/2025 14:50:05	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito
Outros	OFICIO_DO_PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	31/10/2025 15:27:45	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito
Outros	Curriculo_Isadora.pdf	31/10/2025 15:26:22	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.pdf	31/10/2025 15:25:50	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_COLETA_DE_DADOS.pdf	31/10/2025 15:23:50	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_FINALIZADO.pdf	31/10/2025 15:22:57	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO.pdf	31/10/2025 15:21:07	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_FINALIZADO.pdf	31/10/2025 15:20:00	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_CONFLITO_DE_INTERESSE.pdf	31/10/2025 15:15:26	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACOES_DA_INSTITUICAO.pdf	31/10/2025 15:14:57	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DOS_PESQUISADORES.pdf	31/10/2025 15:10:32	ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARAO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

Bairro Centro

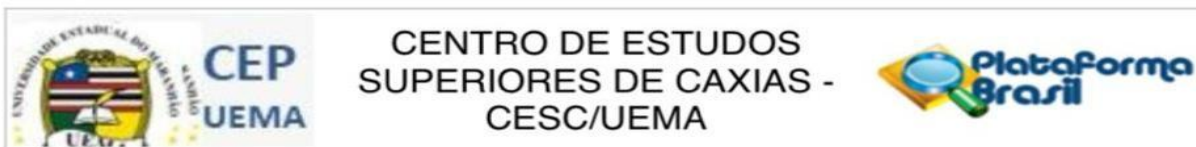
CEP: 65.600-000

UF: MA

Município CAXIAS

Telefone (98)2016-8175

E- cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.026.281

CAXIAS, 03 de Dezembro de 2025

Assinado por:
FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município** CAXIAS
Telefone (98)2016-8175 **E-** cepe@cesc.uema.br

ANEXO B- Registros fotográficos das atividades do projeto de extensão “Colorindo Vidas: arte, educação e emoções com crianças internadas”, que subsidiaram a coleta de dados.

Figura 1 - Atividade de Massa de Modelar



Fonte: Próprio autor (2026).

Figura 2 - Atividade de Jogo de Memória



Fonte: Próprio autor (2026).

Figura 3 - Atividade das Emoções



Fonte: Próprio autor (2026).

Figura 4 - Contos de histórias infantis



Fonte: Próprio autor (2026).

Figura 5 - Atividade de Musicoterapia



Fonte: Próprio autor (2026)